

ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO

Cel Cav EMERSON LUÍS DE ARAÚJO PÂNGARO

Forças Blindadas e a Estratégia de Dissuasão no
Exército Brasileiro



Rio de Janeiro
2022

Cel Cav EMERSON LUÍS DE ARAÚJO **PÂNGARO**

FORÇAS BLINDADAS E A ESTRATÉGIA DE DISSUAÇÃO NO EXÉRCITO
BRASILEIRO

Policy Paper apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Política, Estratégia e Alta Administração Militar.

Orientador: Cel QMB R1 RAPHAEL MOREIRA DO NASCIMENTO

Rio de Janeiro
2022

P191f Pângaro, Emerson Luís de Araújo.

Forças Blindadas e a Estratégia de Dissuasão no Exército Brasileiro. / Emerson Luís de Araújo Pângaro. - 2022.

37 f.; il. : 30 cm.

Orientação: Cel QMB R1 Raphael Moreira do Nascimento.

Policy Paper (Especialização em Política, Estratégia e Alta Administração do Exército) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2022.

Bibliografia: f. 30-32.

1.FORÇAS BLINDADAS. 2. DISSUAÇÃO. 3. CAPACIDADE MILITAR.
4. UNIDADES DE EXCELÊNCIA. I. Título

CDD 355.4

Cel Cav EMERSON LUÍS DE ARAÚJO **PÂNGARO**

FORÇAS BLINDADAS E A ESTRATÉGIA DE DISSUAÇÃO NO EXÉRCITO
BRASILEIRO

Policy Paper apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Política, Estratégia e Alta Administração Militar.

Aprovado em ____ de _____ de 2022.

COMISSÃO EXAMINADORA

RAPHAEL MOREIRA DO NASCIMENTO – Cel R1 QMB– Presidente
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

JOSÉ EUCLIDES OLIVEIRA DE ARAÚJO – Cel Com – Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

GLAUBER CORRÊA NETIS TELES – Cel Inf – Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

AGRADECIMENTOS

Primeiramente e **Deus**, por ter me permitido viver para realizar este Curso, dando continuidade a um projeto de vida na caserna.

À minha esposa **Greice** e ao meu filho **Rafael**, que sempre me apoiaram a enfrentar todos os desafios. Certamente, vocês são os maiores responsáveis por mais esta conquista.

Ao Sr **General-de-Divisão Paulo Roberto Rodrigues Pimentel**, oficial de escol do nosso Exército, com quem tive o privilégio e a honra de ter como instrutor no Curso de Cavalaria da AMAN e Comandante da 6ª Bda Inf Bld, na maior parte do período em que comandei o 1º RCC. Agradeço por dedicar seu precioso tempo a esta pesquisa, compartilhando ensinamentos valiosos para todos que labutam na vida castrense, explicitando os 08 (oito) pilares indicadores de tropas de excelência, consolidados com sua larga experiência profissional.

Aos colegas de turma do **CPEAEx 2022**, pela oportunidade da troca de experiências e contínuo aprendizado com militares de reconhecida e destacada capacidade profissional.

Ao **Cel Raphael**, meu orientador, que foi um parceiro na elaboração do trabalho, contribuindo com sua experiência para ditar o correto rumo da pesquisa, com observações sempre corretas e oportunas.

A todos os que se dispuserem a ler este trabalho e as suas contribuições, agradeço à atenção dispensada, esperançoso de que os resultados da pesquisa lhes sejam úteis, especialmente no adestramento e emprego das tropas blindadas.

SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente trabalho aborda as tropas blindadas como importante fator dissuasório da Força Terrestre previsto na Estratégia Nacional de Defesa e na Concepção Estratégica do Exército. Em razão da extensão do ciclo de vida dos Carros de Combate existentes no Exército Brasileiro, núcleo central das forças blindadas, sem previsão, a curto ou médio prazos, de sua substituição ou modernização, o estudo procurou identificar fatores do adestramento e pessoal que podem influenciar no estabelecimento de linhas de ação para a modelagem da instrução de tropas de natureza blindada, com o foco na manutenção da prontidão e na capacidade dissuasória da Força Terrestre. Para isso, em um primeiro momento foi realizada uma revisão de literatura, estabelecendo o marco regulatório da Estratégia Nacional de Defesa e da Concepção Estratégica do Exército. No que tange à dissuasão nacional, verificou-se que o Exército Brasileiro adotou a geração de forças por meio do Planejamento Baseado em Capacidades, e que a capacidade militar tem influência direta na estratégia dissuasória do Estado. Em seguida, passou-se à definição de capacidade e dissuasão, notando-se que, pelas suas características, as tropas blindadas constituem elemento essencial no combate, sendo importante elemento dissuasório. A fim do estabelecimento do referencial teórico, foi realizada uma entrevista semi-estruturada com o General de Divisão Paulo Roberto Rodrigues Pimentel procurando-se caracterizar 08 (oito) fatores identificadores de tropas de excelência. A seguir, mediante uma interpretação dos resultados, constatou-se que os fatores do adestramento e pessoal que podem influenciar o estabelecimento de uma modelagem da instrução das tropas blindadas do Exército Brasileiro, mantendo-se as capacidades operativas requeridas e a capacidade dissuasória da Força Terrestre são: a) o desenvolvimento da liderança em todos os escalões; b) a simulação de combate; c) o planejamento integrado; d) o fortalecimento da disciplina e do espírito de corpo; e) a avaliação e certificação. Observou-se que a sistemática de instrução para o preparo da Força Terrestre, adotada atualmente pelo Exército Brasileiro, se coaduna plenamente com os critérios de excelência observados. Por fim, tendo em vista a especificidade do pessoal, material e logística das forças blindadas, destacou-se áreas prioritárias na destinação de recursos, a fim de permitir a manutenção da prontidão das tropas blindadas do Exército Brasileiro e sua capacidade dissuasória.

Palavras-chave: 1. Forças blindadas. 2. Dissuasão. 3. Capacidade militar. 4. Unidades de excelência.

EXECUTIVE SUMMARY

The present work addresses the armored troops as an important deterrent factor of the Land Force provided for in the National Defense Strategy and in the Strategic Conception of the Army. Due to the extension of the life cycle of the existing Main Battle Tanks in the Brazilian Army, the armored forces core, without forecast, in the short or medium term, of their replacement or modernization, the study sought to identify factors of training and personnel that can influence in the establishment of courses of action for modeling the instruction of armored troops nature, with a focus on maintaining the readiness and deterrent capacity of the Land Force. For this, at first, a literature review was carried out, establishing the regulatory framework of the National Defense Strategy and the Strategic Conception of the Army. Regarding national deterrence, it was found that the Brazilian Army adopted the generation of forces through Capacity-Based Planning, and that military capacity has a direct influence on the State's deterrent strategy. Then, we moved on to the definition of capability and deterrence, noting that, due to their characteristics, armored troops constitute an essential element in combat, being an important deterrent element. In order to establish the theoretical framework, a semi-structured interview was carried out with Lieutenant General Paulo Roberto Rodrigues Pimentel, seeking to characterize 08 (eight) identifying factors of excellence troops. Then, through an interpretation of the results, it was found that the factors of training and personnel that can influence the establishment of a model for the instruction of armored troops of the Brazilian Army, maintaining the required operational capabilities and the deterrent capacity of the Land Force are: a) the development of leadership at all echelons; b) combat simulation; c) integrated planning; d) strengthening of discipline and esprit de corps; e) evaluation and certification. It was observed that the system of instruction for the preparation of the Land Force, currently adopted by the Brazilian Army, is fully in line with the criteria of excellence observed. Finally, in view of the specificity of the personnel, material and logistics of the armored forces, priority areas were highlighted in the allocation of resources, in order to allow the maintenance of the readiness of the Brazilian Army's armored troops and their deterrent capacity.

Keywords: 1. Armored forces. 2. Deterrence. 3. Military capability. 4. Units of Excellence.

LISTA DE FIGURAS

Figura		Página
1.	Variáveis.....	12

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
BID	Base Industrial de Defesa
CC	Carro de Combate
C Mil A	Comando Militar de Área
CMS	Comando Militar do Sul
CMT	Capacidade Militar Terrestre
CO	Capacidade Operativa
COTER	Comando de Operações Terrestres
DMT	Doutrina Militar Terrestre
DOAMEPI	Doutrina, Organização, Adestramento, Material, Educação, Pessoal e Infraestrutura
EB	Exército Brasileiro
EME	Estado-Maior do Exército
END	Estratégia Nacional de Defesa
EPEX	Escritório de Projetos do Exército
F Bld	Forças Blindadas
F Ter	Força Terrestre
FORPRON	Força de Pronto Emprego
GU	Grande Unidade
HE	Hipóteses de Emprego
MD	Ministério da Defesa
OCOP	Obtenção da Capacidade Operacional Plena
OM	Organização Militar
PND	Política Nacional de Defesa
Prg EE	Programa Estratégico do Exército
PRODE	Produtos de Defesa
PRVT	Projeto Raízes, Valores e Tradições
QDM	Quadro de Dotação de Material
RCB	Regimento de Cavalaria Blindada
RCC	Regimento de Carros de Combate
SMEM	Sistemas e Materiais de Emprego Militar
S Prg F Bld	Subprograma Forças Blindadas
VBC Cav	Viatura Blindada de Combate de Cavalaria

VBCCC Viatura Blindada de Combate Carro de Combate

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
2	METODOLOGIA	10
2.1	PROBLEMA.....	10
2.2	JUSTIFICATIVA.....	10
2.3	VARIÁVEIS.....	10
2.3.1	Adestramento	11
2.3.2	Pessoal	11
2.4	EXCLUSÕES.....	12
2.5	MÉTODO DE ABORDAGEM.....	12
2.6	MÉTODO DE PROCEDIMENTO.....	13
2.7	TÉCNICAS.....	13
3	REVISÃO DE LITERATURA	16
3.1	CAPACIDADE.....	17
3.2	DISSUAÇÃO.....	19
3.3	UNIDADES DE EXCELÊNCIA.....	21
4	DESENVOLVIMENTO	23
4.1	CONTEXTO DE POLÍTICA.....	23
4.2	ANÁLISE DE RESULTADOS.....	24
5	RECOMENDAÇÕES	27
6	CONCLUSÃO	29
	REFERÊNCIAS	30
	ANEXO – ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA - GEN PIMENTEL	33

1 INTRODUÇÃO

Dentro do contexto nacional, a Estratégia Nacional de Defesa (END)¹, fundamentada na Política Nacional de Defesa (PND), estabelece as diretrizes para a preparação e capacitação da estrutura de Defesa, abordando a organização e a orientação das Forças Armadas para melhor desempenharem sua destinação constitucional e suas atribuições na paz e na guerra (BRASIL, 2021).

Nesse sentido, alinhado com a END, o Exército Brasileiro (EB) delineou sua Concepção Estratégica, onde aborda, precipuamente, o emprego, organização, articulação e preparo da Força Terrestre (BRASIL, 2019).

Tal diploma normativo indica a prioridade estabelecida pelo Exército Brasileiro em relação à Estratégia Militar da Presença e da Dissuasão. Assim, todos os níveis de planejamento de emprego do EB têm pautado suas concepções alinhadas a essas condicionantes.

As tropas de natureza blindada oferecem indispensável importância na Estratégia da Dissuasão. Isso pode ser afirmado tendo em vista as suas características de emprego no campo de batalha em ações ofensivas e defensivas de forma incisiva e determinante, medidas essas que são protagonizadas pelo Carro de Combate (CC), elemento central das forças blindadas.

A distribuição das Viaturas Blindadas de Combate Carro de Combate (VBCCC) no Exército Brasileiro contempla o Comando Militar do Sul (CMS) e o Comando Militar do Oeste (CMO). Nesses Comandos, as Unidades que são dotadas desse Material de Emprego Militar são os Regimentos de Carros de Combate e os Regimentos de Cavalaria Blindada, assim distribuídos:

- Comando Militar do Sul

a. Regimento de Carros de Combate (RCC): 1º RCC, 3º RCC, 4º RCC e 5º RCC.

b. Regimento de Cavalaria Blindado (RCB): 4º RCB, 6º RCB e 9º RCB.

- Comando Militar do Oeste

a. Regimento de Cavalaria Blindado (RCB): 20º RCB

Todas as Unidades blindadas acima discriminadas que integram o Comando Militar do Sul, são dotadas da VBCCC Leopard 1A5 BR, enquanto no Comando

¹ Abordagem conceitual do Ministério da Defesa, atualizada em 01/09/2021. A Estratégia Nacional de Defesa foi encaminhada, em 22 de julho de 2020, para apreciação do Congresso Nacional.

Militar do Oeste, o 20º RCB é equipado com a Viatura Blindada de Combate VBC M60 A3 TTS.²

No Comando Militar do Sul (CMS) e no Comando Militar do Oeste (CMO), os Carros de Combate Leopard 1 A5 BR e M60 A3 TTS, dotadas de grande poder de fogo, excepcional letalidade e grande capacidade de sobrevivência no campo de batalha moderno, contribuem de forma decisiva para a implementação da estratégia e do poder dissuasório do país.

Estudos conduzidos pelo Comando de Operações Terrestres (COTER) e pelo Comando Militar do Sul (CMS), nos anos de 2019 e 2020, apontaram para o envelhecimento da frota Leopard 1 A5 BR, com a conseqüente obsolescência de itens, crescente índice de indisponibilidade, dependência externa para a obtenção de peças e sobressalentes e a significativa defasagem tecnológica da frota. Tais fatos demonstram que a viatura se aproximou do final do seu ciclo de vida útil, impactando diretamente a capacidade operativa da Força Terrestre (F Ter). Do mesmo modo, a Viatura Blindada de Combate VBC M60 A3 TTS também se apresenta com uma frota envelhecida, visualizando-se a necessidade de substituição ou modernização, a fim de que se possa manter alto índice de disponibilidade.

Em face dessa situação, em 2020 o Exército Brasileiro iniciou um estudo para a realização da modernização da Viatura Blindada de Combate Carro de Combate Leopard 1A5 BR, estabelecendo como meta obter, até 2027, 116 (cento e dezesseis) VBCCC Leopard 1A5 BR modernizadas, estendendo o seu ciclo de vida por mais 15 (quinze) anos. Em relação à Viatura Blindada de Combate VBC M60 A3 TTS, não há, até o presente momento, nenhum Projeto de Modernização ou de substituição desse sistema de armas.

Contudo, durante a Conferência *Brazil Armoured Vehicles Summit* (BRAVS), evento que celebrou os 100 anos dos blindados no Brasil, ocorrido nos dias 24 e 25 de novembro de 2021, em Brasília-DF, que fez parte da programação da 10ª Conferência de Sistemas e Tecnologia Militar (CSTM), foi anunciado que o Exército Brasileiro decidiu conduzir, em um primeiro momento, a modernização da VBC Cav

² Até o ano de 2019, os 04 (quatro) RCC do EB detinham a totalidade das VBCCC Leopard 1 A5 BR. Entre os anos de 2019 e 2021, visando ao aumento do poder de combate e operacionalidade dos Regimentos de Cavalaria Blindado (RCB), cada um dos RCC perdeu 06 (seis) viaturas blindadas do seu Quadro de Dotação de Material, que foram transferidas para mobiliarem o 4º RCB, 6º RCB e 9º RCB, que passaram a contar com 08 (oito) viaturas Leopard 1A5 BR, em cada RCB. Esses RCB ainda mantêm 01 Esqd CC equipado com a VBCCC Leopard 1 A1.

Cascavel e a aquisição de uma nova VBC Cav, sendo postergada a modernização da VBCCC Leopard 1A5 BR (notícia verbal)³.

Assim, para enfrentar a manutenção do *status quo* em relação ao Carro de Combate, material de emprego militar principal das tropas blindadas, o presente trabalho procurou identificar fatores do adestramento e pessoal que podem influenciar no estabelecimento de linhas de ação para a modelagem da instrução de tropas de natureza blindada, com o foco na manutenção da prontidão e na capacidade dissuasória da Força Terrestre.

2 METODOLOGIA

2.1 PROBLEMA

Quais fatores do adestramento e pessoal podem influenciar o estabelecimento de linhas de ação para a modelagem da instrução das tropas blindadas, com o foco na manutenção da prontidão e capacidade dissuasória da Força Terrestre?

2.2 JUSTIFICATIVA

Contribuir com o Sistema de Instrução Militar do Exército Brasileiro, fornecendo subsídios no estabelecimento de linhas de ação para a modelagem da instrução de tropas blindadas, com o foco na manutenção da prontidão e capacidade dissuasória da Força Terrestre.

2.3 VARIÁVEIS

O manual da Doutrina Militar Terrestre (DMT) assevera que, com “a necessidade premente de desenvolver capacidades completas, o Exército Brasileiro passa a adotar a geração de forças por meio do Planejamento Baseado em Capacidades (PBC)” (BRASIL, 2014, p. 3-3), e assim define o termo:

Capacidade é a aptidão requerida a uma força ou organização militar, para que possa cumprir determinada missão ou tarefa. É obtida a partir de um conjunto de sete fatores determinantes, inter-relacionados e indissociáveis: Doutrina, Organização (e/ou processos), Adestramento, Material, Educação, Pessoal e Infraestrutura – que formam o acrônimo **DOAMEPI**. Para que as unidades atinjam o nível máximo de prontidão operativa, é necessário que

³ Notícia fornecida na palestra **Subprograma Forças Blindadas do Exército e o Grupo de Trabalho (GT) Nova Couraça**, proferida pelo General de Brigada Everton Pacheco da Silva, Diretor de Material do Exército, disponível em <https://caiafamaster.com.br/cobertura/futuro-dos-blindados-e-apresentado-em-palestras-no-bravs-da-cstm/>, acesso em 12 Fev 2022.

possuam as capacidades que lhes são requeridas na sua plenitude (BRASIL, 2014, p. 3-3, grifos nossos).

A geração de capacidades exige o atendimento integrado dos seus fatores determinantes, também designados como **Vetores de Transformação (VT)**: Doutrina (D), Organização (e/ou processos) (O), Adestramento (A), Material (M), Educação (E), Pessoal (P) e Infraestrutura (I) (BRASIL, 2014, p. 3-3).

Segundo Marconi e Lakatos (2014), variáveis são conceitos operacionais que contém ou apresentam valores, tais como quantidades, qualidades, características, magnitudes, traços, etc. Sendo esse conceito, por sua vez, um objeto, processo, agente, fenômeno ou problema. (MARCONI; LAKATOS, 2014, p. 108).

A variável é um conceito que contém diversos valores admitindo a existência de uma variável independente e de uma variável dependente. A variável independente, conforme relata Van Evera, é aquela que enquadra o fenômeno causal de uma teoria, ou a hipótese. Já a dependente é a que configura o fenômeno causado pela variável independente (VAN EVERA, 1997).

Na presente pesquisa utilizou-se como variáveis:

- a) **Concepção Estratégica do EB** – variável independente global (X);
- b) **Modelagem da Instrução das tropas blindadas** – variável dependente (Y); e
- c) **Adestramento (A) e Pessoal (P)** – variáveis componentes. São

consideradas as variáveis (A) e (P) constantes do DOAMEPI. Nesse sentido, utilizou-se a análise das variáveis tendo como paradigma a modelagem da instrução das tropas blindadas.

2.3.1 Adestramento

Compreende todas as atividades de preparo da tropa, obedecendo a programas e ciclos de instrução, incluindo a utilização de simulação em todas as suas modalidades: virtual, construtiva e viva.

2.3.2 Pessoal

Abrange as atividades relacionadas ao efetivo militar, mediante uma abordagem sistêmica voltada para a manutenção das capacidades operativas requeridas.

Assim, de forma gráfica, o desenho conceitual das variáveis constantes no presente trabalho está definido da seguinte maneira:

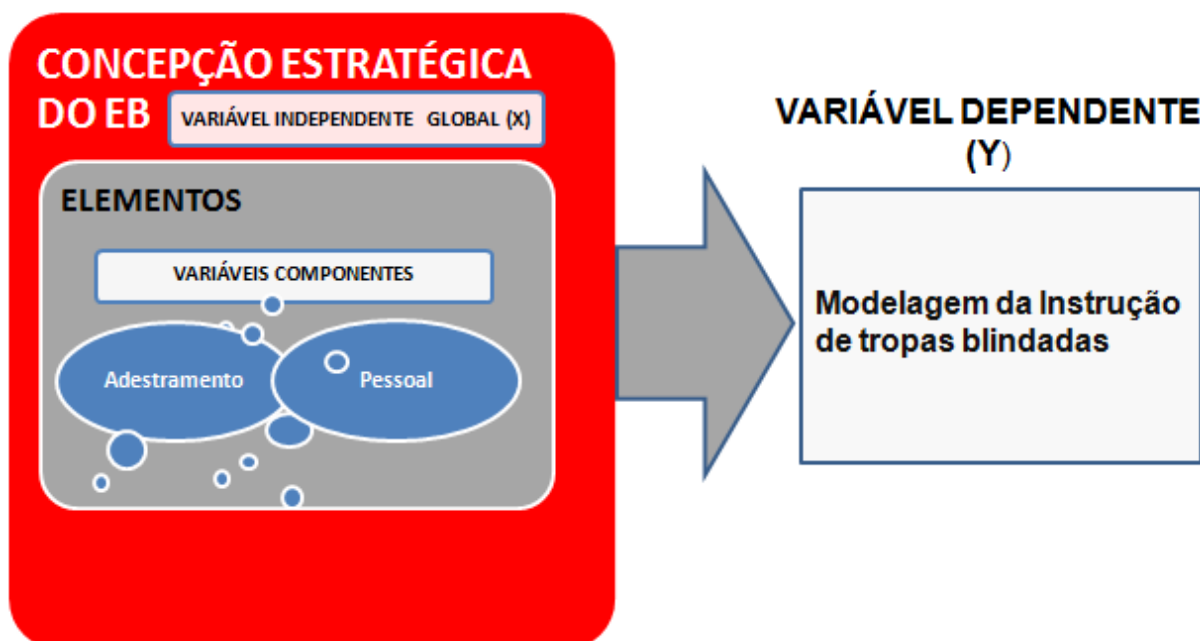


Figura 1: Variáveis
Fonte: Elaborado pelo autor

2.4 EXCLUSÕES

O presente trabalho não abordou como variáveis componentes principais, os seguintes fatores do DOAMEPI: Doutrina (D), Organização (O), Material (M), Educação (E) e Infraestrutura (I), por serem consideradas variáveis inalteradas e estáveis para fins do processo de modelagem da instrução de tropas blindadas.

2.5 MÉTODO DE ABORDAGEM

A metodologia da pesquisa utilizou o método de abordagem indutivo, que tem o propósito de, partindo de dados particulares suficientemente constatados, inferir uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas. O método indutivo é responsável pela generalização, isto é, parte-se de algo particular para uma questão mais ampla. Assim, pretendeu-se partir de premissas e, por meio de um argumento indutivo correto, sustentando-se sua verossimilhança, chegar a uma conclusão cujo conteúdo fosse mais amplo do que o contido nas premissas.

De acordo com o método indutivo, baseando-se na observação e análise dos fatos e fenômenos, buscou-se a sua aproximação a fim de descobrir a relação constante existente entre eles. Dessa forma, baseando-se em premissas

verdadeiras, pretendeu-se chegar a uma conclusão sustentável e verossímil quando da generalização dessa relação.

Indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas. Portanto, o objetivo dos argumentos indutivos é levar a conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais se basearam (MARCONI; LAKATOS, 2007, p. 86).

Assim, no raciocínio indutivo, a generalização deriva de observações de casos da realidade concreta. As constatações particulares levam à elaboração de generalizações. A presente pesquisa estudou os elementos Adestramento (A) e Pessoal (P) mediante pesquisa bibliográfica, documental e de entrevista semi-estruturada.

2.6 MÉTODO DE PROCEDIMENTO

No que tange ao método de procedimento, o trabalho empregou o método monográfico.

O método monográfico tem como princípio que o estudo de um caso em profundidade pode ser considerado representativo de muitos outros, ou mesmo de todos os casos semelhantes (GIL, 2008). Assim, no método monográfico se estudam determinadas condições ou grupos com o fito de se obter generalizações típicas do método de abordagem indutivo. Na presente pesquisa foi estudado o Adestramento (A) e Pessoal (P) com base nos fatores identificadores de tropas excelentes, tendo concluído, mediante um raciocínio indutivo, sobre os seus delineamentos e diretrizes gerais passíveis de comporem uma modelagem da instrução das tropas blindadas.

2.7 TÉCNICAS

A fim do estabelecimento do referencial teórico, foi realizada uma entrevista semi-estruturada com o General de Divisão Paulo Roberto Rodrigues Pimentel. O General Pimentel possui experiência nos campos integradores das linhas mestras do trabalho, ou seja, na formação de pessoal e no comando de tropa blindada.

a. *Curriculum Vitae* do General Pimentel:

1) Cursos de Formação, Especialização e Extensão

- a. Academia Militar das Agulhas Negras – Arma de Cavalaria.
- b. Aperfeiçoamento de Oficiais.
- c. Comando e Estado-Maior do Exército – ECEME.

- d. Política, Estratégia e Alta Administração (Royal College Of Defense Studies – Reino Unido).
- e. Básico Paraquedista,
- f. Ações de Comandos.
- g. Forças Especiais.
- h. Mestre de Salto.
- i. Salto Livre.
- j. Avançado de Salto Livre.

2) Principais funções desempenhadas

- a. Instrutor da Academia Militar das Agulhas Negras.
- b. Instrutor da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.
- c. Instrutor da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército Brasileiro.
- d. Observador Militar no Chipre.
- e. Chefe dos Observadores Militares no Sudão do Sul.
- f. Instrutor e Assessor da Escola de Comando e Estado-Maior das Forças Armadas de Honduras.
- g. Oficial da Equipe de Segurança da Presidência da República.
- h. Oficial do Gabinete do Comandante do Exército.
- i. Comandante do 15º Regimento de Cavalaria Mecanizado Escola.
- j. Chefe do Centro de Coordenação de Operações do Comando Militar do Leste.
- k. Subsecretário de Intervenção Federal na Secretaria de Segurança Pública do Rio de Janeiro.
- l. Comandante da 6ª Brigada de Infantaria Blindada.
- m. Comandante da Academia Militar das Agulhas Negras.

Atualmente desempenha a função de 5º Subchefe do Estado-Maior do Exército (EME).

Assim, pretendeu-se estabelecer uma relação de causa e efeito, para constatar em que medida os fatores do adestramento e pessoal podem influenciar o estabelecimento de uma modelagem da instrução das tropas blindadas do Exército Brasileiro, mantendo-se as capacidades operativas requeridas e a capacidade dissuasória da Força Terrestre (F Ter) (VENESSON, 2008).

A pesquisa qualitativa também foi desenvolvida mediante pesquisa bibliográfica em livros, artigos de periódicos e material disponível na internet e pesquisa documental em Portarias, Manuais, Regulamentos e Diretrizes.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Visando à inviolabilidade do território nacional, a Estratégia Nacional de Defesa (END) atribui ao Exército Brasileiro a necessidade da neutralização da concentração de forças hostis junto às fronteiras terrestres, devendo possuir a capacidade de concentrar as forças necessárias, partindo de sua articulação atual e em conjunto com as demais Forças Singulares, para garantir a superioridade decisiva no combate (BRASIL, 2019, p. 07).

Como premissa estruturante da Concepção Estratégia do Exército, destaca-se possuir efetiva prontidão, traduzida por um grupamento de forças, com ciclo específico de preparo, de natureza e efetivos compatíveis para atender às hipóteses estipuladas pelos marcos legais (BRASIL, 2019, p. 07).

Alinhado com a Estratégia Nacional de Defesa e o desenvolvimento doutrinário da maioria das Forças Armadas dos países ocidentais, o Exército Brasileiro adotou a geração de forças por meio do Planejamento Baseado em Capacidades (PBC) (BRASIL, 2015, p. 06).

Assim, passa a ser definido como Capacidade Militar Terrestre (CMT) aquela constituída por um grupo integrado de capacidades operativas, de forma a potencializar as aptidões de uma força para cumprir determinada tarefa dentro de uma missão estabelecida. Entende-se por Capacidade Operativa (CO), “a aptidão de uma força para obter um efeito estratégico, operacional ou tático” (ibidem, p. 07).

Desse modo, no que tange ao presente trabalho, a Capacidade Militar Terrestre “Superioridade no Enfrentamento” (CMT 02) contém a Capacidade Operativa “Ação Terrestre” (CO 06), que requer que uma força seja “**capaz de executar atividades e tarefas com o objetivo de dissuadir, prevenir ou enfrentar uma ameaça potencial ou real**, impondo a vontade da força” (ibidem, p. 10, grifos nossos). Nota-se que a Capacidade Operativa “Ação Terrestre” (CO 06), contém dois conceitos basilares - **capacidade** de uma força e **dissuasão**.

HUTH (1988) aponta que a dissuasão depende de uma combinação de capacidades militares e comportamentos, que aumentam a credibilidade do defensor, sem a provocação direta de um potencial agressor. Assim, descreve as hipóteses sobre as condições políticas e militares que influenciam diretamente a possibilidade de sucesso de uma estratégia dissuasória:

- (1) a **capacidade militar do defensor** de negar ao potencial atacante uma vitória rápida e decisiva no campo de batalha **aumenta a dissuasão**; (2) uma **política de reciprocidade na diplomacia e nas ações militares** do defensor **contribui fortemente para o sucesso da dissuasão**; e (3) um

histórico anterior de **recuar sob pressão ou intransigência em confrontos** com o atacante potencial aumenta a probabilidade de **falha de dissuasão** (HUTH, 1988, p. 01, grifos nossos).

Assim, observa-se notadamente que a capacidade militar tem influência direta na estratégia dissuasória de um Estado. Ainda, essa capacidade, aliada a atitudes harmônicas políticas e diplomáticas, forma um conjunto de medidas que tendem a proporcionar um efeito dissuasório no potencial agressor, sendo uma ferramenta apta a proporcionar a manutenção da paz e da segurança nacional, contribuindo para o poder nacional de uma nação soberana.

3.1 CAPACIDADE

A medição da eficiência operacional de uma força militar, de forma objetiva, ou seja, da capacidade de converter sua plêiade de meios materiais e humanos em poder de combate, é assunto confrontado na literatura e de difícil solução, tendo em vista o caráter extraordinariamente heterogêneo da atividade militar.

Note-se a seguinte indagação: “por que algumas forças são muito eficientes no campo de batalha, apesar de seus limitados recursos materiais e humanos, enquanto outras têm fraco desempenho, apesar de vultosos recursos?” (BROOKS; STANLEY, 2007, p. 01, tradução nossa).

A realidade na “preparação de forças para matar e encarar a morte, a serviço do Estado, cria problemas sem análogos em outras formas de interação social” (MILLET; MURRAY, 2010, p. 01, tradução nossa).

Descrevem MILLET e MURRAY (2010), que:

é mais fácil definir os comportamentos que alguém quer desencorajar nos indivíduos – covardia, fuga e não cooperação - do que definir a performance positiva de complexas organizações, as quais inevitavelmente todas as Forças Armadas se tornam (MILLET; MURRAY, 2010, p. 01, tradução nossa).

Esse comportamento inerte, de falta de iniciativa, sobretudo no combate, é especialmente destacado pelo General William DePUY – Comandante do Centro de Treinamento e Doutrina do Exército Americano em 1970, em sua histórica entrevista concedida ao General MULLEN III e ao Coronel BROWNLEE (1979, p. 45), conforme abaixo:

Eu certamente saí com a sensação de que apenas uma pequena porcentagem dos soldados fez quase todos os combates. Se você os deixasse sozinhos, então cerca de 10% dos soldados eram os que realmente tomavam a iniciativa, se moviam, disparavam seus rifles, lançavam granadas de mão e assim por diante. Os outros 90% se defenderiam se necessário, mas não faziam as outras coisas a menos que

um oficial ou sargento ordenasse diretamente que o fizessem, caso em que normalmente o fariam. Aprendi que não se pode depender deles fazendo as coisas simplesmente porque havia um plano para fazê-lo, ou por causa de alguma ordem generalizada para fazê-lo, e isso incluía os oficiais subalternos. Você tinha que dizer: "faça isso", "faça aquilo", "agora atire ali", "agora faça isso" e "agora vá para lá". Você sempre acabaria com um bom sargento ou um bom oficial e três ou quatro homens fazendo todo o trabalho (General William DePUY, 1979).

Espraiando-se mais sobre a complexidade do tema, MILLET e MURRAY (2010) observam que a atividade militar é caracterizada por um plano vertical e outro horizontal. A dimensão vertical envolve a preparação e diretrizes para o conflito armado, nos campos político, estratégico, operacional e tático. A dimensão horizontal inclui uma vultosa e simultânea quantidade de tarefas interdependentes que as organizações militares deverão executar em cada nível hierárquico. E uma adequada definição de eficiência militar deve abordar todos esses aspectos da atividade militar (MILLET; MURRAY, 2010).

Igualmente, BROOKS e STANLEY (2007) apontam que a criação de poder militar somente parcialmente depende dos recursos humanos e materiais, estando subordinada também aos aspectos políticos, sociais, culturais, tecnológicos e institucionais (BROOKS; STANLEY, 2007).

Nesse mesmo sentido, o Catálogo de Capacidades do EB estabelece que:

a gestão do ciclo de vida das partes componentes de uma força é uma ferramenta essencial nos níveis político, estratégico e operacional para fazer face à complexidade imposta pelo ambiente global. A busca por soluções para a concepção e o desenvolvimento da estrutura militar de guerra deve considerar o nível de incerteza nos cenários futuros e as limitações impostas ao planejamento pelo contexto atual, avaliando todos os riscos envolvidos. O objetivo é garantir o emprego do Poder Militar Terrestre como um instrumento eficiente, eficaz e efetivo, capaz de contribuir para a consecução dos interesses nacionais (BRASIL, 2015, p. 06).

MILLET e MURRAY (2010) observam que, para alguns especialistas que realizam uma abordagem sociológica, a capacidade e a eficiência militar estariam ligadas à estrutura social das organizações militares, como a coesão, solidariedade do grupo, liderança nas pequenas frações e camaradagem (MILLET; MURRAY, 2010).

Os referidos autores conceituam a capacidade militar na dimensão tática, como sendo "as técnicas específicas utilizadas pelas unidades de combate para lutar nos engajamentos, no sentido de assegurar os objetivos operacionais" (Ibidem, p. 19, tradução nossa).

Relatam, ainda, que a atividade tática envolve o “movimento das forças no campo de batalha contra o inimigo, a provisão de fogo destrutivo contra as forças inimigas ou alvos, e a provisão do suporte logístico adequado diretamente aplicado aos engajamentos da unidade” (Ibidem, p. 19, tradução nossa).

O alargamento da perspectiva sociológica, de unidades militares para um enfoque organizacional militar amplo e em larga escala, independentemente da metodologia quantitativa ou descritiva, pode inferir um especial foco no desempenho provável, tendo em vista o seu embasamento em problemas como normatização, oficialidade, recrutamento, moral e atitudes políticas, cultura organizacional e treinamento da tropa (Ibidem, p. 01).

Não obstante a dificuldade conceitual acima relatada, BROOKS e STANLEY (2007) apresentam **04 (quatro) fatores centrais** na avaliação da eficiência operacional militar: **integração, capacidade de resposta, habilidade e qualidade**.

- **Integração** – habilidade para assegurar consistência na atividade militar, criar sinergias, dentro e através dos níveis de capacidade militar, evitando ações contra produtivas.
- **Capacidade de resposta** – nível ao qual o Estado acomoda oportunidades e limitações internas e externas na preparação para o conflito armado.
- **Habilidade** – capacidade de assegurar que o pessoal militar está preparado e motivado para executar suas tarefas no campo de batalha.
- **Qualidade** – capacidade do Estado de prover seus meios essenciais de suprimento em armas e equipamentos (BROOKS; STANLEY, 2007, p. 02, tradução nossa).

Assim, para a avaliação da eficiência militar, o senso comum é da diversidade de variáveis, métodos e meios para a sua mensuração, o que leva a concepções diferenciadas. Acrescenta-se o fato da complexidade dessa medição, que envolve, além das variáveis militares, diversas capacidades das expressões do Poder Nacional. No entanto, pode-se concluir que a capacidade militar pode ser objetivamente constatada mediante o efetivo cumprimento dos objetivos militares estabelecidos.

3.2 DISSUASÃO

O Ministério da Defesa (MD) define o termo dissuasão como uma “atitude estratégica que, por intermédio de meios de qualquer natureza, inclusive militares, tem por finalidade desaconselhar ou desviar adversários, reais ou potenciais, de possíveis ou presumíveis propósitos bélicos” (BRASIL, 2015).

A dissuasão é entendida como uma prática que objetiva desencorajar alguém de tomar ações indesejáveis, a exemplo de um ataque armado. A dissuasão pode ser classificada em dois tipos (MAZARR, 2018, tradução nossa):

- **Estratégica da dissuasão por negação**: dissuadir uma ação, tornando-a inviável ou improvável de ter sucesso. Negar a um potencial agressor a confiança em atingir seus objetivos.

- **Estratégia da dissuasão por punição**: grave ameaça de penalidades, como escalada nuclear ou sanções econômicas severas, no caso de ocorrer um ataque. Essas penalidades estão ligadas à luta local e ao mundo em geral. O foco da dissuasão pela punição não é a defesa direta do contestado, mas sim ameaças de punição mais ampla, que aumentariam o custo de um ataque.

Aprofundando o conceito sobre a dissuasão, SNYDER (1960) assevera que a **dissuasão por negação** é atingida possuindo forças militares que podem **bloquear** as forças militares do inimigo em conseguirem ganhos territoriais. Enquanto a **dissuasão por punição** concede o ganho ao inimigo, mas o detém por impor contra ele custos de guerra maiores que os possíveis ganhos (SNYDER, 1960).

Conforme aponta TEIXEIRA JUNIOR (2021), a maioria dos estudos sugere que as estratégias da **dissuasão por negação** são mais confiáveis do que as por punição, e dialogam de forma mais enfática com a estratégia dissuasória convencional para o Brasil, país não detentor de armas nucleares (TEIXEIRA JUNIOR, 2021b).

Isso pode ser afirmado tendo em vista que medidas tomadas para negar, tais como colocar **capacidades militares significativas** diretamente no caminho de um agressor, **falam mais alto e claro** (HUTH; RUSSETT, 1988).

Desse modo, a dissuasão requer a **manutenção de forças militares suficientemente poderosas e prontas para emprego imediato**, capazes de desencorajar qualquer agressão militar. A Doutrina Militar de Defesa brasileira estabelece que o Poder Militar Terrestre deve dispor de capacidade para cumprir operações em qualquer parte do território nacional, mantendo a disponibilidade de forças de pronto emprego, contribuindo para a dissuasão (BRASIL, 2007).

A Concepção Estratégica do Exército visualiza a dissuasão como o primeiro combate, que evita crises e permite que a nação resista a pressões externas. Estabelece a organização da Força Terrestre em Grupos de Emprego, constituídos

por tropas de diferentes naturezas e capacidades para atender aos impositivos das Hipóteses de Emprego (HE). Os Grupos de Emprego da F Ter são:

- **Força de Emprego Estratégico** (F Emp Estrt): Forças com poder de combate que possibilitem, em situações de crise ou conflito armado, o desequilíbrio estratégico, por meio da dissuasão e da ofensiva e devem possuir a mais alta prioridade

- **Módulos Especializados** (Mod Esp): integram as F Emp Estrt, possuindo capacidades para agregar poder de combate, de acordo com a situação, sendo constituídos por elementos de combate, de apoio ao combate e de apoio logístico.

- **Força de Emprego Geral** (F Emp Ge): constituem o grosso das forças do Exército e são fundamentais nas Estratégias da Dissuasão e da Presença. Podem ser classificadas como **Força de Emprego Geral Prioritárias**, quando possuem emprego pré-definido nos planejamentos conjuntos realizados pelo Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas.

O Exército Brasileiro possui 02 Brigadas Blindadas: 5ª Brigada de Cavalaria Blindada (Ponta Grossa-PR) e 6ª Brigada de Infantaria Blindada (Santa Maria-RS). Essas Brigadas são classificadas dentro dos Grupos de Emprego como:

- 5ª Brigada de Cavalaria Blindada (5ª Bda C Bld): Força de Emprego Estratégico.

- 6ª Brigada de Infantaria Blindada (6ª Bda Inf Bld): Força de Emprego Geral Prioritária.

As tropas de natureza blindada, pelas suas características de ação de choque, poder de fogo, proteção, mobilidade e sistema de comunicações amplo e flexível, constituem elemento essencial no combate, sendo importante elemento de decisão, e particularmente aptas para as ações direcionadas ao centro de gravidade da força inimiga.

Por essas características, as tropas blindadas recebem tratamento prioritário no preparo, adestramento, material e pessoal. Seu emprego é realizado em áreas estratégicas para a solução de uma crise ou conflito, atuando prioritariamente em missões ofensivas e decisivas.

3.3 UNIDADES DE EXCELÊNCIA

No dia 13 de novembro de 2019, o 1º Regimento de Carros de Combate (1º RCC) realizou a 8ª palestra do Projeto Raízes, Valores e Tradições (PRVT),

ministrada pelo então General de Brigada Paulo Roberto Rodrigues Pimentel, à época, Comandante da 6ª Brigada de Infantaria Blindada⁴.

O PRVT foi um Projeto desenvolvido no 1º RCC, ao longo do ano de 2019, que consistiu na realização de diversas palestras ministradas por especialistas, com assuntos que envolviam, particularmente, a história do 1º RCC, a reestruturação das Brigadas Blindadas do Exército Brasileiro, o Projeto Leopard 1A5 BR, o adestramento das tropas blindadas e Unidades de escol, e o emprego do Exército na Intervenção Federal no Rio de Janeiro.

Em sua apresentação, o General Pimentel abordou a identificação de Unidades de excelência, analisando os seguintes pontos fundamentais:

- Como identificar as melhores unidades?
- O que distingue as unidades indiscutivelmente excelentes das demais?
- Há características comuns entre elas?

O Gen PIMENTEL descreve 08 (oito) pilares identificadores de tropas de excelência: **a) liderança pelo exemplo; b) esforço nas atividades de combate; c) autoridade chega aos escalões subordinados; d) unidade com forte teor de identidade; e) preocupação genuína com o subordinado; f) padrões elevados de disciplina; g) trabalho em equipe; h) desempenhos coerentes e excelentes.**

A entrevista semi-estruturada com o General Pimentel, acerca dos 08 (oito) pilares identificadores de tropas de excelência, encontra-se no Anexo “A”.

⁴ Paulo Roberto Rodrigues Pimentel, “Como Identificar as Melhores Unidades?” (Palestra), 1º Regimento de Carros de Combate, Santa Maria-RS, 13 Nov 2019.

4 DESENVOLVIMENTO

4.1 CONTEXTO DE POLÍTICA

Com a necessidade de atualização da frota da VBCCC Leopard 1A5 BR, a PORTARIA - EME/C Ex Nº 279, de 17 de dezembro de 2020⁵, aprovou a Diretriz de Iniciação do Projeto de Modernização da Viatura Blindada de Combate Carro de Combate Leopard 1A5 BR e criou a Equipe para a realização do Estudo de Viabilidade e elaboração da Proposta do Modelo de Obtenção (EB20-D-04.002), estabelecendo como meta, obter até 116 (cento e dezesseis) VBCCC Leopard 1A5 BR modernizadas, estendendo o seu ciclo de vida por mais 15 (quinze) anos.

Inicialmente, o planejamento para a modernização da VBCCC Leopard 1A5 BR estabeleceu o cronograma entre 2022 a 2027, espaço temporal apto a entregar os produtos modernizados, sendo o tempo adequado a permitir a obtenção da nova VBCCC, que seria entregue a partir da finalização desse ciclo de modernização.

Contudo, em palestra proferida durante a Conferência *Brazil Armoured Vehicles Summit* (BRAVS), evento que celebrou os 100 anos dos blindados no Brasil, ocorrido nos dias 24 e 25 de novembro de 2021, em Brasília-DF, que fez parte da programação da 10ª Conferência de Sistemas e Tecnologia Militar (CSTM), o General de Brigada Everton Pacheco da Silva, Diretor de Material do Exército, relatou mudanças no cronograma do Programa Estratégico de Forças Blindadas.

O Gen Everton descreveu que o Exército Brasileiro decidiu conduzir, em um primeiro momento, a Modernização VBC Cav Cascavel e aquisição de uma nova VBC Cav, sendo postergada a modernização da VBCCC Leopard 1A5 BR. Relatou, ainda, que a nova modelagem do Processo de Modernização da VBCCC Leopard deve ocorrer na sua 1ª Reunião Decisória, prevista para ocorrer entre os dias 12 a 15 de setembro de 2022 (notícia verbal)⁶. Também não há previsão de modernização ou substituição da VBC M60 A3 TTS,

Desse modo, não se descortina, até o presente momento, a modernização ou substituição da frota de Carros de Combate do Exército Brasileiro em um horizonte temporal definido, o que pode trazer reflexos negativos para a manutenção da

⁵ Publicada no Boletim do Exército No 52/2020, disponível em <http://www.sgex.eb.mil.br/sistemas/boletim_do_exercito/boletim_be.php>, acesso em 12 Fev 2022

⁶ Notícia fornecida na palestra **Subprograma Forças Blindadas do Exército e o Grupo de Trabalho (GT) Nova Couraça**, proferida pelo General de Brigada Everton Pacheco da Silva, Diretor de Material do Exército, disponível em <https://caiafamaster.com.br/cobertura/futuro-dos-blindados-e-apresentado-em-palestras-no-bravs-da-cstm/>, acesso em 12 Fev 2022.

capacidade operativa das forças blindadas e, em conseqüência, na sua atuação como tropa dissuasória da Força Terrestre.

4.2 ANÁLISE DE RESULTADOS

Da análise da entrevista semi-estruturada realizada com o General Pimentel acerca dos 08 (oito) fatores identificadores de tropas de excelência, chega-se à conclusão que a instrução das tropas blindadas do Exército, interpretada extensivamente, conforme destaca o próprio Gen Pimentel, à tropa operacional de qualquer natureza, pode ser delineada com a sua fundamentação metodológica baseada nos seguintes critérios:

a. Desenvolvimento da liderança em todos os escalões

Entende-se que a **liderança é o fator preponderante para toda tropa de excelência**. O Comandante, em todos os escalões, **é o elemento chave, peça imprescindível para uma unidade de excelência**. Deve ter envolvimento por completo nas atividades sob sua responsabilidade, não podendo delegar sua autoridade.

A liderança permeia todos os escalões e permite espriar a autoridade do Comandante pela cadeia de comando, contribuindo para a modificação de atitudes que concorrerão para o sucesso da Unidade.

O Comandante deve dar exemplo profissional, mediante a demonstração de atributos pessoais como iniciativa, coragem, competência, disciplina, honra, honestidade, camaradagem, lealdade e senso de justiça, que o alçarão à eficiência tática e técnica. Também deve atuar como exemplo pessoal e de cidadão, na vida particular, acatando leis e regulamentos e, também, respeitando suas próprias famílias e as de seus camaradas e subordinados, agindo com absoluta correção com as mulheres, crianças, adolescentes e idosos. O Comandante que transgredir nestes pontos, dificilmente conseguirá liderar.

O Comandante deve possuir serenidade, frieza e calma para avaliar todas as situações, identificando os fatores que conduzem à eficiência da sua tropa.

O Comandante deve, também, ter a perspicácia para realizar a correta apreciação e avaliação das atividades, identificando os riscos inerentes, e dentre

eles, quais são aceitáveis e podem ser controlados, não permitindo paralisia pelas inúmeras regras impostas. O Comandante deve buscar brechas e as explorar.

b. Simulação de combate

Uma tropa de excelência deve possuir incorporado o predomínio do sentimento de cumprimento da missão. Em conseqüência, o adestramento deve priorizar o **uso da simulação em todas as suas formas**, virtual, construtiva e viva, uniformizando o desempenho e se aproximando o máximo possível da **realidade do combate**, com constante estímulo aos exercícios de tiro real.

A instrução militar deve ser voltada prioritariamente para a execução, em razão de que, segundo o General Pimentel, “a excelência em uma unidade operacional implica na capacidade de lutar e vencer no campo de batalha”. Assim, a avaliação da capacidade e eficiência militar, em última análise, depende diretamente do **cumprimento das suas missões em combate**.

c. Planejamento integrado

As instruções e também as atividades da rotina administrativa e operacional do planejamento da OM devem, sempre que possível, estimular e desenvolver o trabalho em grupos nos seus diversos escalões: Estado-Maior, Subunidade, Pelotão e Grupos de Combate.

O planejamento integrado permitirá, além da difusão clara, precisa e imediata das ordens do Comandante enquadrante, a possibilidade do contato próximo ao subordinado, fortalecendo o exercício da liderança imediata, que é fundamental para as unidades operacionais.

d. Fortalecimento da disciplina e do espírito de corpo

A disciplina é fator inerente fundamental a uma tropa de excelência e deve ser continuamente observada. Nesse sentido, é indiscutível o necessário cumprimento da Legislação e Regulamentos em todas as situações, e Normas Gerais de Ação da OM incorporadas por todos os membros da Organização Militar.

Deve-se pautar a conduta, em todos os escalões, pelo senso de justiça e pela responsabilidade profissional, não compactuando nem sendo condescendente, em nenhuma hipótese, com desvios de conduta, que devem ser reprimidos imediatamente e proporcionalmente à falta cometida.

É recomendável que as instruções e as atividades da OM, sempre que possível, estimulem o trabalho em equipe e o desenvolvimento do espírito de corpo da unidade: caracterizado pela coesão da tropa, compromisso com o grupo, camaradagem, “orgulho coletivo” e pelo culto aos valores e tradições da Organização Militar, contribuindo, ainda, com a criação do sentimento de identidade e o orgulho do pertencimento à unidade operacional.

e. Avaliação e certificação

As excelentes unidades, na medida do possível, devem passar por avaliações profundas e constantes em sua capacidade de combate. Nesse sentido o processo constante de certificação da tropa operacional, com critérios de avaliação objetivos, bem estruturados e delineados, e relatórios completos, contribuem decisivamente para o alcance de padrões de excelência.

5 RECOMENDAÇÕES

Em face do exposto, verifica-se a importância de que, para que haja o atingimento de padrões de excelência, a instrução das unidades operacionais seja constantemente avaliada e certificada, estando vocacionada para o contínuo desenvolvimento da liderança, para o incremento da simulação de combate, para a execução do planejamento integrado em todos os escalões, aliada ao desenvolvimento do espírito de corpo e pautada no fortalecimento da disciplina da Organização Militar.

Nesse sentido, observa-se que a sistemática de instrução para o preparo da Força Terrestre, adotada atualmente pelo Exército Brasileiro, se coaduna plenamente com os critérios de excelência observados. Merecem destaque:

- a sistematização das ações voltadas ao desenvolvimento da liderança, dos valores, da ética e dos deveres militares, no âmbito do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX), aprovada pela PORTARIA - DECEX / C Ex Nº 524 DE 24 DE DEZEMBRO DE 2021. Tal Portaria criou uma estrutura sistêmica no âmbito do DECEX, com o propósito de dar suporte à sistematização das ações voltadas ao desenvolvimento da liderança, dos valores, da ética e dos deveres militares. A concepção de tal ação, normatiza objetivamente que o DECEX atue de forma efetiva para o nascimento e fortalecimento dos valores, da ética e dos deveres militares no pessoal de carreira, assim como para o desenvolvimento da liderança no âmbito do Exército Brasileiro;

- a existência da disciplina “Liderança” nas Escolas Militares dos diversos níveis (formação, aperfeiçoamento e altos estudos);

- as Escolas Militares executarem atividades que incentivam o trabalho em grupo e o desenvolvimento do espírito de corpo;

- a sistemática de certificação das Forças de Pronto Emprego (FORPRON), no qual unidades especializadas na avaliação, como o Centro de Adestramento Leste (CA Leste) e Centro de Adestramento Sul (CA Sul) avaliam e certificam, com fundamento em bases científicas, e de modo constante e objetivo, as FORPRON.

Destaca-se, ainda, a importância da destinação de recursos para a manutenção do índice de disponibilidade da frota dos Carros de Combate (CC), visando à prontidão da tropa blindada.

Importa mencionar que, tendo em vista a especificidade do pessoal, material e logística, a utilização da simulação no preparo da tropa blindada requer especial atenção e a importância da destinação de recursos que contemplem:

- Aquisição e manutenção de hardware (simuladores e computadores) e licenças de software de simulação virtual, construtiva e viva;

- Manutenção dos alvos móveis do Polígono de Tiro;

- Aquisição de munições especiais para tiro com redutor de calibre (Munição SLAP-T), possibilitando exercícios de tiro em Campos de Instrução próximos, sem grandes deslocamentos para o Polígono de Tiro do Barro Vermelho (SAICÂ-RS), com significativa economia de recursos e aumento da frequência da instrução de tiro;

- Aquisição de munições de exercício, para a execução de tiro real no Polígono de Tiro do Barro Vermelho (SAICÂ-RS), especialmente preparado com alvos móveis, o que representa o estado da arte no adestramento de tiro de CC; e

- Aquisição, manutenção e calibragem de ferramental especial.

6 CONCLUSÃO

Ao concluir o presente estudo, observa-se que existem desafios significativos para a tropa blindada. As condições de sua operacionalidade são fundamentais para a manutenção da prontidão e da capacidade dissuasória da Força Terrestre.

Nesse sentido, torna-se especialmente evidente, que o material de emprego principal da tropa blindada, o Carro de Combate, tem impacto determinante na sua atuação operacional.

No cenário atual da tropa blindada no Exército Brasileiro, não se visualizando em um horizonte temporal definido a curto e médio prazos, a substituição ou modernização do Carro de Combate, destaca-se a necessidade da atuação de Comando, em todos os Escalões, sobre o profissional militar e seu adestramento.

Dessa forma, pode-se concluir que ganha destaque o máximo exercício da liderança, do desenvolvimento do espírito de corpo e da disciplina das OM, o preparo da tropa com ênfase na simulação do combate, a avaliação e certificação constante da tropa operacional e a execução do planejamento integrado em todos os escalões. Observou-se que o Exército Brasileiro tem objetivamente caminhado nessa direção, mediante uma atuação incisiva na adoção e implementação efetiva dos critérios de excelência descritos.

Por fim, ressalta-se a importância dos Carros de Combate como elemento fundamental da tropa blindada, visualizando-se como fator crítico, a sua manutenção em altos índices de disponibilidade, permitindo a manutenção da prontidão das tropas blindadas do Exército Brasileiro e sua capacidade dissuasória!

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estratégia Nacional de Defesa**. Disponível em:< Disponível em:< https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/copy_of_estado-e-defesa/pnd_end_congresso_1.pdf>. Acesso em 14 fev 2022.

_____. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **EB70-MC-10.355: Manual de Campanha Forças-Tarefas Blindadas**. Brasília, 2020.

_____. Exército Brasileiro. Estado-Maior. **EB20-C-07.001: Catálogo de Capacidades do Exército**. Brasília, 2015.

_____. Exército Brasileiro. Estado-Maior. **Concepção Estratégica do Exército**. Brasília, 2019.

_____. Exército Brasileiro. Estado-Maior. **EB20-MF-10.102: Doutrina Militar Terrestre**. Brasília, 2014.

_____. Exército Brasileiro. Estado-Maior. **Obtenção da Capacidade Operacional Plena**. Disponível em:<<http://www.epex.eb.mil.br/index.php/ocop>>. Acesso em: 15 fev 2022.

_____. Exército. Estado-Maior do Exército. **Portaria Nr 0279-EME/C Ex: Aprova a Diretriz de Iniciação do Projeto de Modernização da Viatura Blindada de Combate Carro de Combate Leopard 1A5 BR e cria a Equipe para a realização do Estudo de Viabilidade e elaboração da Proposta do Modelo de Obtenção (EB20-D-04.002)**. Brasília, 17 Dez 2020.

_____. Ministério da Defesa. **Estratégia Nacional de Defesa**. Disponível em:< https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/copy_of_estado-e-defesa/estrategia-nacional-de-defesa>. Acesso em: 14 fev 2022.

_____. Ministério da Defesa. **MD51-M-04: Doutrina Militar de Defesa**. Brasília, 2007.

_____. Ministério da Defesa. **MD35-G-01: Glossário das Forças Armadas**. Brasília, 2015.

_____. Exército. Estado-Maior. **Concepção Estratégica do Exército**. Brasília, 2019.

BROOKS, Risa A; STANLEY, Elizabeth A. **Creating Military Power: The Sources of Military Effectiveness**. Stanford University Press. Stanford, 2007.

BROWNLEE, Romie L; MULLEN III, William J. **Changing an Army: an Oral History of General William E. DePUY, USA Retired**. United States Military History Institute. Washington D.C., 1979.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HUTH, P. (1988). **Extended Deterrence and the Outbreak of War**. American Political Science Review, 82(2), 423-443. doi:10.2307/1957394. New York: Cambridge University Press, 1988.

HUTH, Paul. RUSSETT, Bruce, Deterrence Failure and Crisis Escalation. International Studies Quarterly, Vol. 32, No. 1, March 1988, p. 42.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

_____. **Fundamentos de metodologica científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Metodologia do trabalho científico**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MAZARR, Michael J., Understanding Deterrence. Santa Monica, CA: RAND Corporation, 2018. Disponível em: <<https://www.rand.org/pubs/perspectives/PE295.html>>. Acesso em: 30 mar 2022.

MILLET, Allan R. MURRAY, Williamson. **Military Effectivennes**. V1. New York: Cambridge University Press, 2010.

PIMENTEL, Paulo Roberto Rodrigues. Como identificar as melhores unidades? (Palestra). 1º Regimento de Carros de Combate, Santa Maria-RS, 13 Nov 2019.

SNYDER, Glenn H. Deterrence and power. Journal of Conflict Resolution. Princetown University, 1960.

TEIXEIRA JUNIOR, Augusto W. M. **A dissuasão convencional, antiacesso e negação de área: subsídios para uma estratégia brasileira**. Vol 21 (3). Brasília: Centro de Estudos Estratégicos do Exército, 2021a.

_____. **Bases para uma estratégia de dissuasão convencional brasileira.** Vol 22 (4). Brasília: Centro de Estudos Estratégicos do Exército, 2021b.

VAN EVERA, Stephen. **Guide to methods for students of Political Science.** New York: Cornell University Press, 1997.

VENESSON, Pascal; WIESNER, Ina. **Process tracing in case studies.** 2008.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de coleta de dados no campo.** São Paulo: Atlas, 2012.

ANEXO

ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA - GEN PIMENTEL

1) Nome	Paulo Roberto Rodrigues Pimentel
2) Posto/Graduação	General de Divisão

NOTA DE ESCLARECIMENTO CONCEITUAL

Em sua apresentação no 1º RCC, em 13 de novembro de 2019, o Sr abordou a identificação de Unidades de excelência, analisando os seguintes pontos fundamentais:

- Como identificar as melhores unidades?
- O que distingue as unidades indiscutivelmente excelentes das demais?
- Há características comuns entre elas?

Esta entrevista semi-estruturada pretende analisar o referencial teórico do Sr sobre “como Identificar as Melhores Unidades”, visando coletar as informações necessárias e concentrando-as em dois grandes eixos centrais, balizados pelas variáveis adestramento e pessoal.

JUSTIFICATIVA

O presente trabalho pretende contribuir com o Sistema de Instrução Militar do Exército Brasileiro, fornecendo subsídios no estabelecimento de linhas de ação para a modelagem da instrução de tropas blindadas, com o foco na manutenção da prontidão e capacidade dissuasória da Força Terrestre

ENTREVISTA

O Sr descreve 08 (oito) pilares de tropas de excelência. São eles:

- a. Liderança pelo exemplo**
- b. Esforço nas atividades de combate**
- c. Autoridade chega aos Escalões Subordinados**
- d. Unidade com forte teor de identidade**
- e. Preocupação genuína com o subordinado**
- f. Padrões elevados de disciplina**
- g. Trabalho em equipe**
- h. Desempenhos coerentes e excelentes**

1. O Sr poderia descrever, de forma sucinta e objetiva, a definição e quais fatores melhor caracterizam cada um desses pilares?

- a. Liderança pelo exemplo**
- Definição

O comandante, por conta do bom exemplo pessoal, da capacidade de persuasão e do emprego correto de sua autoridade é peça imprescindível em uma unidade de excelência. É o elemento chave. Boas unidades invariavelmente

têm bons comandantes. O Cmt personifica a identidade da unidade e sua atuação se espalha pela cadeia de comando.

- Caracterização

Ao se tornar um modelo a ser copiado, senão no todo, pelo menos nas características pessoais e profissionais em que se mais destaca, modifica atitudes que concorrem para o sucesso da unidade. É antigo o adágio que diz: "Um bom exemplo vale mais que um milhão de palavras". A médio ou longo prazo, inexistente a possibilidade de haver uma boa unidade tendo a frente um mal comandante. Em excelentes unidades, o comandante deve constituir-se em permanente bom exemplo para os seus homens. O bom exemplo é mais eficiente que todas as palavras que possam ser ditas, quando se trata de obter resultados. O primeiro bom exemplo a ser fornecido é o profissional. Dentro deste aspecto, ressalta-se a necessidade de dar bons exemplos de iniciativa, coragem, competência, disciplina, honra, honestidade, camaradagem, lealdade e senso de justiça. Mas não é apenas como profissional militar que o comandante deverá dar o bom exemplo. É preciso fazê-lo, ademais, como cidadão, na vida particular. É fundamental que os comandantes acatem as leis e regulamentos e, também, tenham o máximo respeito por suas próprias famílias e pelas famílias de seus camaradas e subordinados, agindo com absoluta correção com as mulheres, crianças, adolescentes e idosos. Aquele que transgredir nestes pontos dificilmente conseguirá liderar. Ele comanda pelo exemplo: acredita firmemente em partilhar as dificuldades com a tropa e em ser facilmente visível, particularmente nos momentos difíceis. Não exige de sua OM coisas que ele mesmo já não tenha feito. Ele se envolve: o Cmt tem os dedos no pulso da OM. Sabe ouvir e deixar o soldado a vontade. Ele delega autoridade: acredita no fato que se deve operar hoje do mesmo modo como faremos em combate. prestigia o Cmt subordinado. Estimula a iniciativa. É sereno: fala mansa, modéstia. Frieza e calma. Fanfarronice é para Exército de amadores. Ele aceita correr risco: não permite paralisia pelas inúmeras regras impostas. Busca brechas e as explora. É eficiente: tática e tecnicamente competente (desafio cada vez maior, diante da tecnologia incorporada).

b. Esforço nas atividades de combate

- Definição

Excelentes unidades dedicam grande parte do seu tempo à preparação para guerra. Sentimento de realismo e vibração diante da missão que lhes cabe.

- Caracterização

A função de uma força militar é vencer a guerra. Os deveres de um comandante incluem: (1) organizar, equipar e treinar essa força; (2) planejar suas atividades; (3) dirigir as operações dentro e fora de combate. Assim, todo esforço de um comandante deve estar na preparação de seus homens para a guerra. A aceitação do conflito como uma realidade inescapável faz parte mesmo da ética do profissional militar. Acreditar que o conflito é inevitável, que pode irromper a qualquer momento, e que é do profissional militar a responsabilidade primordial pela defesa do Estado, induz o comandante a ter sua unidade em permanente situação de emprego. A condição de permanente prontidão não se obtém de outra forma que não seja aproveitando todos os momentos para se adestrar. A ideia de que devemos estar prontos para guerra hoje e não amanhã é uma obsessão em

unidades de bom nível. A Instrução Militar conduzida de modo exigente e, sempre que possível, como a imitação do combate, é o mais poderoso vetor de preparação para a guerra. Não há substituto para o senso de perigo e o realismo que o soldado experimenta num exercício de tiro real. O exercício de tiro real não só aumenta a eficiência da unidade, como ajuda também a desenvolver o seu espírito combatente.

c. Autoridade chega aos Escalões Subordinados

- Definição

É o exercício da autoridade em todos os níveis hierárquicos, sempre mantendo o alinhamento com as diretrizes do comandante.

- Caracterização

Em unidades de excelência percebe-se um envolvimento de todos nas missões a ela atribuídas, inclusive no planejamento das tarefas, quando se abre espaço para sugestões de subordinados. A iniciativa é permanentemente estimulada e exercida com prazer pelos líderes de SU, Pel e GC. A responsabilidade será sempre do Cmt, porém existe delegação de autoridade, descentralização e, até mesmo, tolerância com erros decorrentes da busca do acerto. Num ambiente VUCA, característico do conflito moderno, o exercício da autoridade nos níveis mais baixos da hierarquia é imprescindível para o sucesso. O risco é inafastável da atividade militar e todos os escalões devem estar dispostos a suportá-lo, uma vez que a natureza da guerra permanece inalterada, sendo a incerteza uma de suas principais características. Decidir na incerteza permanece sendo uma realidade que boas unidades, bem comandadas em todos os níveis, saberão gerenciar.

d. Unidade com forte teor de identidade

- Definição

Excelentes unidades carregam sempre um forte teor de identidade, que lhes empresta uma singularidade, diferenciando-as das demais.

- Caracterização

Unidades consideradas excelentes, invariavelmente, buscam se diferenciar das demais, fortalecendo sua identidade única. A busca pela primazia passa a ser uma obsessão por parte de todos, provocando até mesmo uma pressão por parte do grupo sobre aqueles desgarrados. A unidade desenvolve uma atitude de vitória, não quer estar por baixo. A manutenção dos padrões de excelência é uma responsabilidade de todos, gerando um sentimento de pertencimento e de verdadeiro orgulho para os integrantes da unidade. "Ser os melhores é uma profecia a ser individualmente cumprida".

e. Preocupação genuína com o subordinado

- Definição

Em unidades excelentes, verdadeiramente, o soldado é a maior preocupação do comando.

- Caracterização

Recompensas (não necessariamente formais), grupos de apoio familiar, acompanhamento dos problemas, envolvendo a cadeia de comando. Ninguém consegue enganar o soldado, ele sabe quando a preocupação com ele é ou não autêntica. O Cmt deve sempre ter tempo para eles.

f. Padrões elevados de disciplina

- Definição

O que tem que ser feito, merece ser bem feito.

- Caracterização

Jamais economizar esforços e repudiar a simulação.

g. Trabalho em equipe

- Definição

Trabalho em equipe é um estilo de vida em boas unidades. Há um espírito de cooperação em tudo o que fazem. É claro, pode haver rivalidade saudável entre as companhias, mas há, antes de tudo, respeito.

- Caracterização

Por força da natureza dos meios que o militar emprega para executar o seu dever, a ética militar enfatiza a predominância do grupo com relação ao indivíduo. O sucesso em qualquer atividade exige a subordinação da vontade individual à vontade do grupo. Tradição, espírito de corpo, unidade, comunidade essas coisas têm alta conotação no sistema militar de valor. A ética militar destaca que o homem é antes de tudo um animal social. Só existe em grupo. Só se defende em grupo. Só se realiza em grupo. “O indivíduo fraco, medíocre e transitório só pode alcançar satisfação emocional e realização moral participando do poder, da grandeza e da glória de um corpo orgânico e estável. A ética militar é de espírito basicamente corporativo. É fundamentalmente antiindividualística”.

h. Desempenhos coerentes e excelentes

- Definição

Unidades com alto desempenho não são todas necessariamente excelentes.

- Caracterização

Desempenho só não basta. Os outros sete pilares me parecem explicitar o que verdadeiramente a unidade deve ter para ser considerada excelente. Essas unidades não dão tudo de si em um determinado evento, mas, em vez disso, mantêm padrões elevados em todos os eventos.

- 2. Com a experiência do Sr, tanto na formação de oficiais do Exército Brasileiro, quanto nas atividades operacionais de tropas de elite e tropas blindadas, o Sr tem alguma sugestão, com foco no pessoal e no adestramento, em como esses pilares poderiam ser empregados para o aperfeiçoamento do adestramento de tropas blindadas?**

A aplicação é indiferente da natureza da tropa. O desenvolvimento de uma identidade própria, forte, da qual o soldado se orgulhe, creio que seja um ponto de não retorno, a partir do qual a unidade vai decolar. O espírito de corpo surge de uma sucessão de atividades simples, tais como exercícios, marchas, TFM, OU e etc... A intensa imitação do combate nos exercícios, sempre que possível com tiro real, é determinante. No que diz respeito ao pessoal, é preciso desenvolver o senso de pertencimento, onde todos se sentem responsáveis pelos bons resultados da OM. Nesse sentido, nada mais importante do que uma genuína atmosfera de confiança entre pares, superiores e subordinados, onde a iniciativa é estimulada.